

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 12 (6)

December 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/1262019999>

Article link

<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=999&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE,

Discursio Open Science, Science Gate, GFAR,

CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS

Technologies, Portal de Periódicos CAPES.



Utilização de medicamentos para o tratamento de parasitoses em uma drogaria de Sinop/MT

Use of drugs for the treatment of parasites in a drugstore in Sinop / MT

R. Fatore, G. C. M. Berber², R. G. Zampieron

¹ Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop

² Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Rondonópolis

Author for correspondence: rafaelagrassi@hotmail.com

Resumo. O trabalho teve como objetivo principal avaliar o consumo do tratamento antiparasitário, pelos clientes de uma drogaria no bairro São Cristóvão em Sinop - MT. A pesquisa contou com dados da Organização Mundial de Saúde, pesquisa bibliográfica, além da aplicação do questionário elaborado e aplicado pela autora da pesquisa, no período de Dezembro de 2014 a Março de 2015. As variáveis analisadas foram a destinação do tratamento antiparasitário, a ocorrência de prescrição para o tratamento, se o prescritor utilizou-se de exames laboratoriais, se vai fazer uso de polivitamínicos ao término do tratamento, se tem conhecimento de como ocorre transmissão e prevenção de formas parasitárias, qual o tipo do tratamento, as justificativas para automedicação e se neste caso, procurou orientação qualificada de um farmacêutico. Verificou-se que 72,0% dos entrevistados foram mulheres, 39,0% dos tratamentos se destinou para crianças de 1 a 10 anos, 34,0% foram motivados a procurar o tratamento devido a dores estomacais e intestinais. Dentre estes, 41,0% dos tratamentos foram realizados somente com Albendazol. Além disso foi possível analisar informações como: 60% não tem conhecimento de transmissão e prevenção das formas parasitárias, 76,0% buscaram atendimento qualificado de profissional farmacêutico, 22,0% apresentaram prescrição, e dentre elas 41,0% fizeram exames laboratoriais. Em conclusão, a automedicação foi uma prática comum, sendo as mulheres as que mais fizeram aquisição do tratamento, devido maior exposição à medicalização em todas as fases de sua vida, além de recaírem sobre elas, a função de prover saúde à família.

Palavras-chaves: Automedicação, antiparasitário, drogaria.

Abstract. This study aimed to evaluate the consumption of antiparasitics from a drugstore in the São Cristóvão neighborhood in Sinop - MT. The research used data from the World Health Organization, a bibliographic research, and the analysis of a questionnaire developed and applied by the author of the research, from December 2014 to March 2015. The variables analyzed were: the destination of antiparasitic treatment; presence of a medical prescription; presence of previous laboratory exams; use of multivitamins at the end of treatment; consumer awareness of the transmission and prevention of parasitic diseases; what kind of treatment the reason for self-medication and, in this case, whether there has been qualified guidance from a pharmacist. Of the total, 72.0% of the interviewees were women, 39.0% of the treatments were for children aged 1 to 10 years, 34.0% were motivated to seek treatment due to stomach and intestinal pain. Of these, 41.0% used only Albendazole. In addition, 60% did not know about the transmission and prevention of parasitoses, 76.0% asked the pharmacist for help, 22.0% had a prescription, and among them, 41.0% had previous laboratory tests. In conclusion, self-medication was a common practice, with women being the most frequent, probably because they had been exposed to medicalization in all phases of their lives, as well as being the main promoters of family health.

Keywords: Self-medication, antiparasitic, drugstore

Introdução

As parasitoses são doenças com grande relevância, pois, além da mortalidade nos casos mais graves, essas doenças também geram

comprometimento no desenvolvimento normal do físico, bem como intelectual, principalmente quando acometem crianças e em adultos podendo levar a limitações no trabalho (REY, 2001).

Elas também constituem um grave problema de saúde pública, tornando-se uns dos principais fatores debilitantes da população (PEDRAZZANI et. al., 1989). Para mudar esse quadro é necessária intervenção terapêutica além de mais informação à população, através de serviços e educação a saúde (OMS, 1981).

Quanto aos critérios para diagnóstico, são considerados bem definidos, porém, de complexo controle, uma vez que sua abordagem além da terapêutica medicamentosa envolve uma série de mudanças nos hábitos de vida dos pacientes (BALESTRE et. al., 2007).

Balestre, et. al. (2007), ainda afirma que o farmacêutico, faz parte do processo de atenção à saúde, e deve ser considerada uma ação integrada do farmacêutico com os outros profissionais da saúde, em especial com os prescritores. Neste processo acrescenta-se o seguimento farmacoterapêutico, uma contribuição mais efetiva, ocupando uma posição estratégica no que se refere à educação em saúde, devido ao maior contato com o paciente.

Por tanto o medicamento se torna ferramenta importante e essencial à saúde, sendo responsável, por parte, da melhoria da qualidade e expectativa de vida da população (SEMTECHUK, 2012).

Na prescrição dos medicamentos, deve-se estabelecer relação com a idade e desenvolvimento do indivíduo, seja ele criança, jovem e idoso, bem como alterações metabólicas. É notório e registrado que muitos pacientes que apresentam reações adversas durante uso do medicamento deixam de se tratar, tornando essencial o uso racional destes (DEMARCHI, 2009).

Para a Organização Mundial da Saúde (1985), o uso racional de medicamentos ocorre quando os pacientes recebem o medicamento apropriado às suas necessidades, em doses e posologias corretas, visando uma rápida melhoria de saúde, com o menor custo e prejuízo. E para garantir o uso racional e a adesão à terapêutica prescrita, a atenção farmacêutica deve ser feita de forma continuada, perante a população, através da comunicação do farmacêutico com o paciente, que pode fornecer toda motivação necessária para sucesso na farmacoterapia bem como podendo minimizar os problemas relacionados ao seu uso. Ou seja, a atenção farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos, na medida em que desenvolve um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo indivíduo buscando avaliar e garantir a necessidade, a segurança e a efetividade no processo de utilização de medicamentos (DEMARCHI, 2009).

Atenção farmacêutica, diante o exposto, remete uma preocupação em avaliar a utilização de medicamentos, já que existem diversas hipóteses que tentam explicar essa ação. Assim, a escolha deste tema de trabalho, tem como princípio o despertar da população sobre os riscos que possam existir, e ao mesmo tempo, contribuir com

informações adequadas para incentivar a correta e necessária intervenção farmacêutica. Assim, o trabalho teve como objetivo principal avaliar o consumo do tratamento antiparasitário, pelos clientes de uma drogaria no bairro São Cristóvão em Sinop - MT.

Métodos

Para obtenção das informações foi elaborado um formulário e aplicado pela pesquisadora, por vezes com auxílio da farmacêutica e do atendente, com os clientes de um drogaria no bairro São Cristóvão, da cidade de Sinop – MT, no período de Dezembro de 2014 a Março de 2015.

Estudo realizado foi epidemiológico observacional, descritivo e qualitativo. Esta classificação está relacionada à forma de análise do estudo, ou seja, categorização dos atendimentos realizados na drogaria, em relação a faixa etária, grupos específicos, sexo, medicamentos envolvidos e na sequência orientação quanto utilização correta do medicamento e situações correlacionadas como automedicação e tratamentos não farmacológicos. O trabalho foi previamente autorizado pelo responsável da empresa (drogaria), por meio da carta de anuência.

A população a ser pesquisada foi os clientes da drogaria. O tamanho da amostra foi calculada de acordo com a taxa de consumo de medicamentos para o tratamento de parasitoses destes clientes, durante o período estipulado.

Considerou-se como critério de exclusão os clientes que não se sentiram confortáveis em participar. E, como critério de inclusão, aqueles pacientes que adquiriram o medicamento na drogaria em que foi realizada a pesquisa, assinando o termo de consentimento livre esclarecido.

Os aspectos éticos seguiram as exigências formais da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que dispõe sobre pesquisa que envolve seres humanos, autorizado de acordo com o parecer consubstanciado 921.182 (Anexo D).

A drogaria que se utilizou como base dessa pesquisa está localizada no bairro São Cristóvão, bairro com população estimada em 970 pessoas, da cidade de Sinop – MT, município com população de mais de 123 mil habitantes.

Sinop possui atualmente uma área de 3.194,339km², conta com 40 pontos de atendimento em relação à saúde pública, contado com unidades de saúde distribuídas por toda cidade, laboratórios de análises clínicas, centro de referência de hanseníase e tuberculose, laboratório de próteses dentárias, consultórios odontológicos, UCT unidade de coleta e transfusão de sangue, casa de saúde do índio (CASAI), centro de segurança e medicina do trabalho, centro de especialidades, unidade de atendimento especializado em DST e AIDS, centro de reabilitação em fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e enfermagem, posto de

coleta regional, farmácia popular e regional, além de Unidade de pronto atendimento 24 horas e hospital regional. Além disso, conta com três hospitais particulares, os quais atendem procedimentos de média e alta complexidade, sendo que dois destes possuem Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), área de tratamento em oncologia em um destes, para atendimentos quimioterápicos.

Resultados e discussão

O bairro São Cristóvão, onde se está localizada a drogaria da referida pesquisa, conta com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) além de outras duas em suas proximidades; De acordo com o Censo 2010 a população é de 972 habitantes, sendo que a masculina representa 496 habitantes e feminina representa 476 habitantes. Neste bairro 64% dos habitantes está na faixa etária de 15 a 64 anos.

No período de Dezembro de 2014 a Março de 2015, todos os usuários que fizeram a aquisição de tratamento antiparasitário, foram abordados para responder o questionário, 100 (cem) voluntários aceitaram responder o questionário.

De acordo com o relatório de vendas da drogaria, foram comercializados 1.451 unidades de

Albendazol, 26 de mebendazol, 202 de secnidazol, 31 de pamoato de pivínio (Pyr Pam®) e 42 de nitazoxamida (Annita®).

Neste período 72 entrevistados, foram mulheres e 28 homens. A predominância do uso de medicamentos entre as mulheres é explicada, em parte, pela maior exposição das mulheres à medicalização em todas as fases de sua vida, maior procura por cuidados médicos e campanhas educativas mais direcionadas a elas, além de recair sobre elas papéis sociais tradicionalmente atribuídos às mulheres, como o de prover a saúde da família (SIMÕES et. al., 2004).

Aliada a esta informação, os tratamentos que se destinaram aos filhos corresponderam a 55,0%, sendo outros 7,0% para esposo, 5,0% para outras crianças (sobrinhos, irmãos, entre outras situações), 1,0% para outro adulto (irmão) e 32,0% para uso próprio.

O uso do referido tratamento variou de acordo com a faixa etária, observa-se, portanto, no Figura 1, que a faixa etária de 1 a 10 anos é a que mais consome antiparasitários, ou seja, crianças, representando 39,0%.

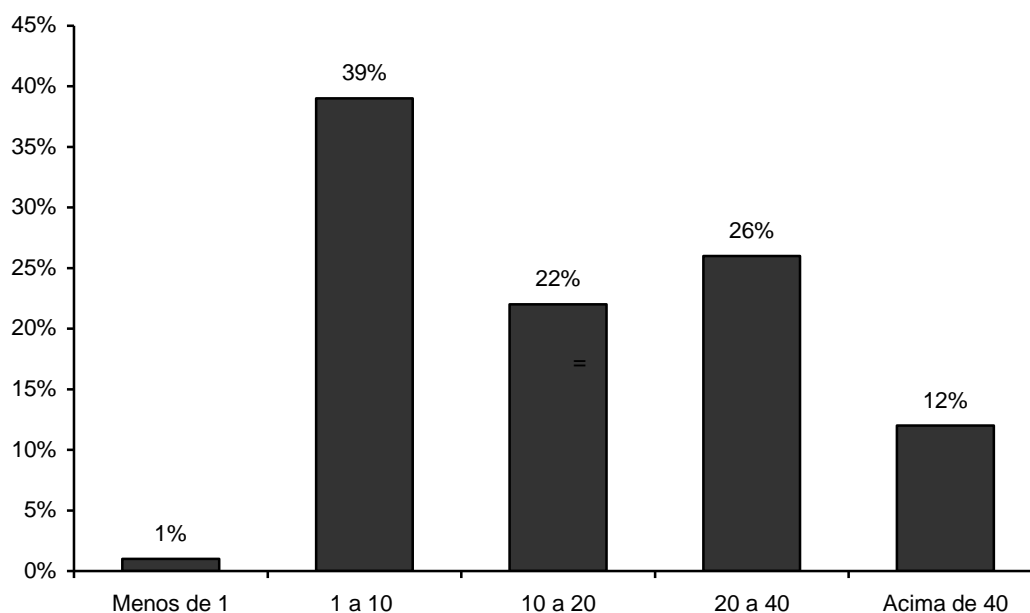


Figura 1- Faixa etária de idade do usuário do tratamento antiparasitário, adquiridos em uma drogaria de Sinop – MT de dezembro de 2014 a março de 2015.

Este alto consumo de tratamentos antiparasitários para crianças de 1 a 10 anos, está relacionado não somente ao fato de ocorrer uma maior predominância de ingestão de alimentos contaminados, mas também pelo início do contato com o chão (quando avaliadas na faixa etária de 01 ano) e a colocação das mãos sujas e contaminadas na boca, pois as crianças nesta altura levam tudo o que apanham, por estarem em um momento de curiosidades de descobertas, não apresentando discernimento do que pode ou não pode estar contaminado, assim como os riscos que podem

surgir. O número torna-se preocupante, devido à automedicação determinada pelos responsáveis, pois de acordo com Cella et. al. (2012) no Brasil, em 2007, foram registrados 49.214 casos de intoxicação por medicamentos, prevalecendo em menores de 19 anos. Em seguida, com faixa etária de 10 a 20 anos representando 22,0% dos entrevistados, 26,0% tem de 20 a 40 anos e 12,0% têm mais de 40 anos.

Dos entrevistados, 34,0% reclamou de sintomas, como os de dores estomacais e intestinais, justificando desta forma a aquisição do

tratamento, sem prescrição médica. As outras queixas foram expressas na Figura 2.

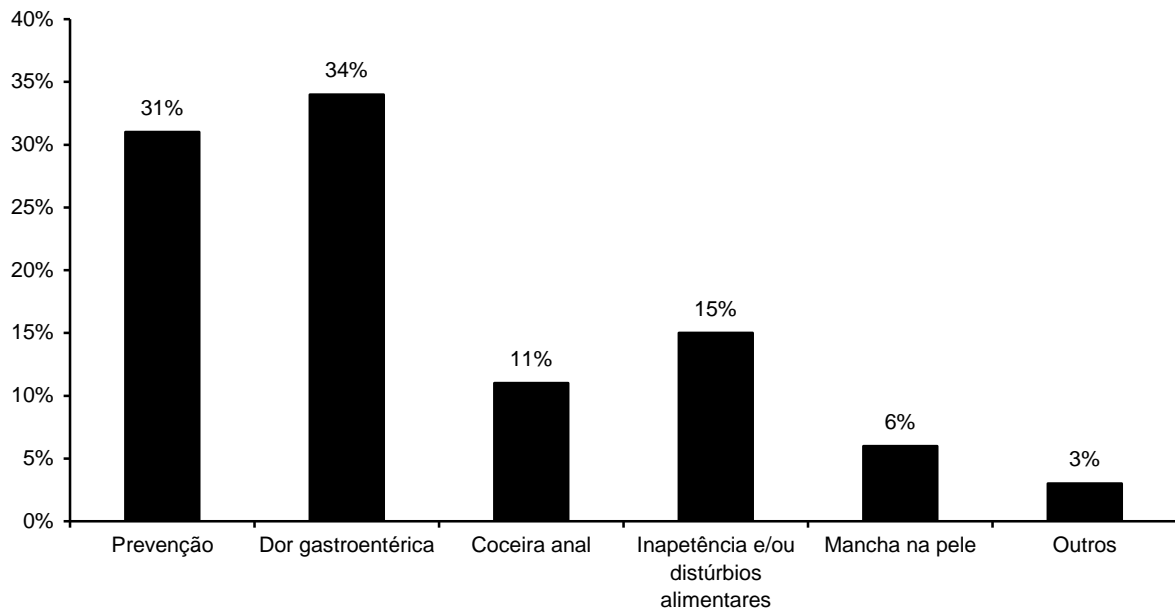


Figura 2 - Fatores pelos quais justificam a prática da automedicação, apontados pelos usuários do tratamento antiparasitário em uma drogaria de Sinop – MT de dezembro de 2014 a março de 2015.

Clinicamente, as enteroparasitoses podem causar sintomas digestivos leves, como dor abdominal, náuseas, diarreia ou constipação intestinal, digestão difícil e flatulência, como também podem apresentar anemia que não responde ao tratamento clínico rotineiro (NEVES, 1998). Mas, não podem ser consideradas como diagnóstico para realização da terapêutica. Apenas 11,0% dos clientes/ pacientes fizeram a aquisição do tratamento antiparasitário por apresentar coceiras anais, 15,0% por falta de apetite/Perda de peso/Distúrbios alimentares, 6,0% por apresentar manchas na pele, que em relação a esta presença Pinheiro, et. al. (2007) diz que não há nenhuma comprovação científica, mas algumas observações sugerem que essas manchas seriam causadas pelo alto consumo de retinol e ácido ascórbico pelo parasito, provocando despigmentações circunscritas, e que após a terapêutica e eliminação do verme, as manchas desaparecem. Ainda, 3,0% das pessoas, relatam outros sintomas, como febre e aparência apática, para justificar a procura da terapia medicamentosa.

Da porcentagem atendida, 31,0% buscaram o tratamento devido ao tempo percorrido da utilização anterior. Isto deve ser considerado como um ponto positivo, pois de acordo com Manfroi, et.al. (2009) para o controle das parasitoses intestinais, indica-se uso periódico de antiparasitários para aquelas mais prevalentes. O autor também relata que , quando não há dados de

prevalência local e EPF, o tratamento empírico deve ser feito com um fármaco de amplo espectro. Observe-se, portanto, que realmente as pessoas tentam praticar esse meio de profilaxia, pois 33,0%, fizeram o tratamento há um ano.

Destes entrevistados, 17,0% realizou o tratamento há 6 meses, 5,0% há 5 anos, 5,0% foi a primeira vez que iria fazer o tratamento, enquanto 40%, nem se lembra a última vez que realizou o tratamento antiparasitário.

Entretanto, o uso terapêutico não é considerado o único meio profilático, há muito se salienta que as parasitoses intestinais representam um grave problema de ordem sanitária e social e que são necessárias medidas combinadas de terapêutica e conscientização da população (FONTES, 2003). Mas somente 40,0% dos entrevistados sabem como ocorre a transmissão, conforme demonstra Tabela 1.

Dos meios de transmissão citados estão: alimento contaminado, mãos sujas, água contaminada, andar descalço e por falta de higiene pessoal. E ainda para prevenir, seria importante lavar as mãos antes de comer e após usar o banheiro, beber água filtrada, evitar alimentos contaminados e lavar bem as verduras (o vocabulário utilizado foi apropriado para os entrevistados). Enquanto os outros 60,0%, disseram que não tinham conhecimento de transmissão e prevenção de parasitoses.

Tabela 1 – Dados sobre o conhecimento de meios de transmissão e prevenção de parasitoses de acordo com usuários do tratamento antiparasitário em uma drogaria de Sinop – MT de dezembro de 2014 a março de 2015.

Variável	Número	Porcentagem (%)
Tem conhecimento		
Sim	40	40%
Formas de transmissão		
Alimento contaminado	06	15,0%
Mãos sujas	16	40,0%
Água contaminada	09	22,5%
Andar descalço	03	07,5%
Falta de higiene Pessoal	06	15,0%
Formas de Prevenção		
Lavar as mãos antes de comer	13	32,5%
Lavar as mãos após usar banheiro	05	12,5%
Beber água filtrada	15	37,5%
Lavar bem as verduras	07	17,5%
TOTAL	40	100%

Além disso, na pesquisa, foi questionado ao paciente/cliente, sobre o uso de vitaminas ao término do tratamento. Isto porque na literatura são demonstrados fatores pelos quais influenciam a absorção de vitaminas. Dentre estes podem ser citados: a dieta, a ingestão de gorduras e a existência de doenças e infecção por parasitas. O *Ascaris lumbricoides*, por exemplo, consome grande quantidade de proteína, carboidratos, lipídios, vitamina A e C, levando principalmente as crianças à subnutrição e ao déficit físico e mental (SOUZA, 2002). Torna-se então importante a administração de polivitamínicos ou ingestão de uma dieta saudável, rica em vitaminas. No entanto 46,0% responderam que iria fazer uso de polivitamínicos ao final do tratamento e 54,0% disse que não precisava, afirmando que já se alimentava bem, e não acreditavam ser necessário.

Sobre os tratamentos, Manfro, et al. (2009) diz que o tratamento ideal, principalmente quando não se dispõe de dados de prevalências locais, seria um fármaco de amplo espectro, devido à comodidade de uso de uma única droga. Porém, não há medicamento único que seja eficaz para todas as enteroparasitoses mais prevalentes. Uma alternativa como se verifica no gráfico 4 é a ocorrência de associação de medicamentos, anti-helmíntico e antiprotozoários, visando uma total eliminação dos parasitas.

A terapia com Albendazol, por ser um medicamento de amplo espectro e de fácil comercialização, foi a mais indicada e/ou dispensada, representando 41,0%, seguido por 33,0% do Albendazol + Secnidazol.

O Pamoato de pirvínio representou 6,0% dos tratamentos, mas este medicamento é muito empregado em associação a outros, nos casos em que o cliente mencionar sintomas específicos para o seu consumo, como as coceiras anais. Apesar de o Metronidazol ser o medicamento de primeira escolha para alguns protozoários (FUCHS, 2010), durante a pesquisa não foi de ampla procura. Registrou-se a compra do mesmo em conjunto com a Nitazoxamida, ambos prescritos. Acredita-se que essa pouca saída, pode estar relacionada ao fato da obrigatoriedade de retenção de receita, para dispensação, impedindo sua automedicação.

Do total, observou-se a ocorrência de prescrições, totalizando 22,0%. Com este resultado torna-se ainda mais evidente a alta taxa de automedicação para antiparasitários. Este fato pode ser confrontado com a quantidade de usuários que apresentaram prescrição bem como realizaram exames laboratoriais (40,9%).

Acredita-se que as 13 pessoas que foram diagnosticadas clinicamente, após relatarem os devidos sintomas, possivelmente não busquem novo atendimento médico ao manifestarem sintomas semelhantes. Entende-se que com o diagnóstico apenas clínico o prescritor e o usuário provavelmente não compreenderão a importância de um exame laboratorial específico para findar o diagnóstico.

Mesmo assim, diante a automedicação aproximadamente 76,0% dos usuários, procurou atendimento qualificado, o farmacêutico.

Tabela 2 – De acordo com os usuários em uma drogaria de Sinop – MT de dezembro de 2014 a março de 2015. No caso de automedicação, a aquisição é influenciada por.

Influência	Número	Porcentagem (%)
Própria	13	16,6%
Farmacêutico/Balconista	59	75,6%
Familiares	05	6,4%
Vizinho/Amigo	01	1,2%
Total	78	100%

O farmacêutico tem cumprido seu papel perante a sociedade, corresponsabilizando-se pelo bem-estar do paciente e trabalhando para que este não tenha sua qualidade de vida comprometida por um problema evitável, decorrente de uma terapia farmacológica. Este é um compromisso de extrema relevância, já que os eventos adversos a medicamentos são considerados hoje um problema emergente e são responsáveis por grandes perdas, sejam estas de ordem financeira ou de vida (VIEIRA, 2007).

Conclusão

Diante os resultados apresentados, a realização do tratamento antiparasitário, por meio de automedicação é uma prática comum dos clientes da drogaria situada no bairro São Cristóvão de Sinop - MT.

As mulheres são as que mais fazem aquisição do tratamento, devido maior exposição à medicalização em todas as fases de sua vida, além de recaírem sobre elas, a função de prover saúde à família. E isso pode explicar o porquê dos filhos, com faixa etária de 1 a 10 anos, serem os principais usuários do tratamento antiparasitário. Estas clientes buscam a automedicação, frente a situações, como, o alívio dos sintomas apresentados pelo filho, quanto pela pouca orientação médica que muitas vezes é acompanhada de certa desconfiança e insegurança na prescrição realizada.

Nota-se certo desrespeito ao usuário do SUS, diante ao atendimento médico, pois dos poucos clientes, que apresentaram prescrição, menos da metade obteve diagnóstico fidedigno com realização de exames laboratoriais (40,9%). Ou seja, os médicos estão findando diagnóstico, observando apenas os sinais clínicos, mencionados pelo paciente. Contribuindo de certa forma, para o aumento da automedicação.

As principais queixas, que levam a população deste bairro a se automedicar são: dores estomacais e intestinais, seguido do fato de tempo percorrido de tratamento anterior, e também se apontam falta de apetite, perda de peso e distúrbios alimentares. No ato da compra do tratamento sem a apresentação de prescrição médica, os clientes requisitaram orientação qualificada, do farmacêutico.

O tratamento mais dispensado foi à base de Albendazol, por ser um medicamento de amplo espectro e de baixo custo, além é claro, de ser um medicamento sem a obrigatoriedade de retenção de receita, facilitando sua comercialização. A associação de medicamento Albendazol com Secnidazol é o tratamento mais indicado pela drogaria, mesmo assim sua venda aparece em segundo lugar, isto porque este tipo de tratamento tem alto custo, considerando a realidade do local avaliado.

A população tem carência de informações e conhecimento sobre ação parasitária, bem como

transmissão e principalmente prevenção, portanto o tratamento das parasitoses jamais deverá ser feita sem que o farmacêutico explique ao paciente o modo de infecção e, muito menos, sem que seja discutida com ele a necessidade de executar as medidas preventivas da reinfecção que estejam ao seu alcance, ou seja, o farmacêutico tem que se propor a orientar corretamente sobre o uso desses medicamentos realizando o acompanhamento farmacoterapêutico do cliente, para que os problemas provenientes da automedicação sem prescrição sejam amenizados, despertando a população sobre riscos que possam existir diante da automedicação de tratamentos antiparasitários. Ainda sim, mostrar que a farmacoterapia não é o único meio de profilaxia para tal doença.

O cumprimento das atribuições clínicas do farmacêutico auxilia os clientes das drogarias em uma economia de tempo, e financeira além de desonerar o sistema público de saúde, que já se encontra bastante prejudicado no país. Permitindo a estes clientes a capacitação pelo seu autocuidado caso o farmacêutico pratique com frequência a educação em saúde.

Referências

BALESTRE, K.C.B.E., et al. Relato de um seguimento farmacoterapêutico de pacientes portadores de diabetes do programa saúde da família de Atalaia, Paraná. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.*, v. 28, n.2, p.203-208, Out. 2007.

DEMARCH, I.G., et al. Acompanhamento Farmacoterapêutico e Frequência de Efeitos Adversos no Uso de Antiparasitários na Atenção Primária a Saúde, Sudoeste do Paraná, Brasil. *Latin American Journal of Pharmacy*. 28 (4): 617-21. Jan. 2009.

FONTES, G., et. al. Influência do tratamento específico na prevalência de enteroparasitoses e esquistossomose mansônica em escolares do município de Barra de Santo Antônio, AL. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 36(5): 625-628, Out. 2003.

FUCHS, F.D., WANNMACHER, L. farmacologia clínica – fundamentos da terapêutica racional – 4º edição. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. il.

MANFROI, A. et. al. Projeto diretrizes - Abordagem das parasitoses intestinais mais prevalentes na infância. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. V. 1, 2009. Disponível em :<http://www.projetodiretrizes.org.br/8_volume/01-Abordagem.pdf>. Acessado em 28/05/2015.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana / David Pereira Neves. – 9 ed. – São Paulo: Editora Atheneu, 1998.

- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Infecciones intestinales por protozoos y helmintos. Informe de un Grupo Científico de la OMS. Ginebra: Série de informes técnicos 666, 1981. Disponível em [http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_666_\(part1\)_spa.pdf](http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_666_(part1)_spa.pdf). Acessado dia 09/03/2014.
- PEDRAZZANI, E.S., et. al. Helmintoses Intestinais. III- Programa de Educação e Saúde em Verminose. Revista de Saúde Pública, São Paulo. v.23, n.3, p.189-19, Ago. 1989.
- PINHEIRO R.O., et. al. Ocorrência de parasitas intestinais entre crianças do pré-escolar de duas escolas em Vassouras, RJ. Rev. Bras., Rio de Janeiro, 88(2): 98-99, 2007.
- REY, L. Parasitologia, 3º edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A, 2001.
- SEMTCHUK, A.L.D., et al. Uso de medicamentos entre crianças em idade pré-escolar. VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica ISBN 978-85-8084-413-9 23 a 26 de outubro de 2012.
- SIMÕES, C.M.O.S., et. al. Farmacognosia da planta ao medicamento; Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/ Editora da UFSC, 2004.
- SOUZA, W.A., VILAS BOAS, O.M.G.C. A deficiência de vitamina A no Brasil: um panorama - Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health 12(3), 2002.
- VIEIRA, F.S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12(1):213-220. Nov. 2007.